

MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E ALTERNATIVOS PARA A ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA PRODUÇÃO DOCENTE

SIMONE PEREIRA MONTEIRO

Mestre em Diversidade e Inclusão (Universidade Federal Fluminense), Especialista em Educação e Reeducação Psicomotora (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) com Formação em Psicomotricidade Educacional Heurística (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). E-mail: symonepermon@ig.com.br.

ORCID: <https://Orcid.Org/0000-0001-8352-2338>

EDICLEA MASCARENHAS FERNANDES

Doutora em Ciência pela FIOCRUZ na área da Saúde da Criança e da mulher. Mestre em Educação Especial. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense. E-mail: professoraediclea.uerj@gmail.com.

ORCID: <https://Orcid.Org/0000-0003-3998-2016>

RESUMO

O artigo apresentado é um recorte da dissertação de mestrado *Ações Educativas na Estimulação Precoce de Bebês com Microcefalia em Consequência da Síndrome Congênita do Zika Vírus*, cujo público-alvo foram bebês afetados pelo vírus, acometidos por múltiplas deficiências e sendo necessária sua estimulação. A pesquisa foi realizada no período de 2016-2018 em um município da Baixada Fluminense, RJ. A produção de materiais para estimular esses bebês foi uma importante ação pedagógica a fim de potencializar o desenvolvimento de um grupo de crianças participantes da pesquisa. A estimulação foi realizada num espaço não-formal de educação (posto de saúde), pois o grupo observado ainda não frequentava a escola. Inspirado em autores como: Silberg (1934); Piaget (1982), Bach (1983), Lapierre (1987), Perez-Ramos (1995), Fonseca (1995), Heymeyer e Ganem (2004), Syaulis (2005) e Monteiro e Fernandes (2018), esta produção é fruto de uma pesquisa exploratória. A escolha desse método justifica-se por permitir direcionar a atenção à questões relevantes durante o processo da pesquisa. Neste caso, como estimular as crianças minimizando os prejuízos e atrasos provocados pelo vírus e potencializando o desenvolvimento infantil, ocasionando aquisições que são essenciais ao desenvolvimento dos bebês: percepção sensorial mais aguçada, ampliação das habilidades motoras e outras. A produção de materiais acessíveis pelo docente é uma proposta enriquecedora, além de possuir um custo de baixo valor econômico onde o professor utiliza muitos materiais de seu cotidiano.

Palavras-chave: Estimulação Precoce. Materiais pedagógicos alternativos. Síndrome Congênita do Zika Vírus.

ACCESSIBLE AND ALTERNATIVE PEDAGOGICAL MATERIALS FOR THE STIMULATION OF CHILDREN WITH ZIKA VIRUS CONGENITAL SYNDROME: A TEACHING PRODUCTION

ABSTRACT

This article is part of a Master's Dissertation intitled "*Ações Educativas na Estimulação Precoce de Bebês com Microcefalia em Consequência da Síndrome Congênita do Zika Vírus*" whose target audience were infants affected by the virus who developed multiple deficiencies that require stimulation. The research was carried out from 2016 to 2018 in a city in the Baixada Fluminense, RJ. The production of materials to stimulate these babies was an important pedagogical action in order to potentiate the development of this group of children who participated in the research. The stimulation was carried out in a non-formal educational space (health clinic), since the group did not attend school at that time. Inspired by authors as Silberg (1934); Piaget (1982), Bach (1983), Lapierre (1987), Perez-Ramos (1995), Fonseca (1995), Heymeyer and Ganem (2004), Syaulis (2005) and Monteiro and

Fernandes, this text is the result of an exploratory research. This method was chosen for allowing attention to relevant issues during the research process. In this case, how to stimulate children by minimizing the damages and delays caused by the virus, enhancing the development of children, leading to acquisitions that are essential to the development of babies: keener sensory perception, motor skills and others. The production of materials accessible to the teacher is an enriching proposal, besides it has a low economic cost.

Keywords: Early Stimulation. Alternative pedagogical materials. Congenital Syndrome of the Zika Virus.

MATERIALES PEDAGÓGICOS ACCESIBLES Y ALTERNATIVOS PARA LA ESTIMULACIÓN DE NIÑOS CON EL SÍNDROME CONGENITO DEL ZIKA VIRUS: UNA PRODUCCIÓN DOCENTE

RESUMEN

El artículo presentado es un recorte de la disertación de maestría Acciones Educativas en la Estimulación precoz de bebés con microcefalia en consecuencia del síndrome congénita de Zika Virus, cuyo público objetivo fueron bebés afectados por el virus, acometidos por múltiples deficiencias y siendo necesaria su estimulación. La encuesta fue realizada en el período de 2016 a 2018 en un municipio de la Baixada Fluminense, RJ. La producción de materiales para estimular a estos bebés fue una importante acción pedagógica para potenciar el desarrollo de un grupo de niños participantes en la investigación. La estimulación fue realizada en un espacio no formal de educación (puesto de salud), pues el grupo observado aún no frecuentaba la escuela. Inspirado en autores como: Silberg (1934); (1994), Bach (1983), Lapierre (1987), Perez-Ramos (1995), Fonseca (1995), Heymeyer y Ganem (2004), Syaulis (2005) y Monteiro y Fernandes (2018), esta producción es fruto de una investigación exploratoria. La elección de este método se justifica por permitir dirigir la atención a cuestiones relevantes durante el proceso de investigación. En este caso, cómo estimular a los niños minimizando los perjuicios y retrasos provocados por el virus y potenciando el desarrollo infantil, ocasionando adquisiciones que son esenciales para el desarrollo de los bebés: percepción sensorial más aguda, ampliación de las habilidades motoras y otras. La producción de materiales accesibles por el docente es una propuesta enriquecedora, además de poseer un costo de bajo valor económico donde el profesor utiliza muchos materiales de su cotidiano.

Palabras clave: Estimulación precoz. Materiales pedagógicos alternativos. Síndrome Congénito de Zika Virus.

Introdução

A realização da pesquisa *Ações Educativas na Estimulação Precoce de Bebês com Microcefalia em Consequência da Síndrome Congênita do Zika Vírus*, possibilitou um leque de estudos e discussões sobre a estimulação precoce, em seu sentido mais amplo (estimulação da clientela foco da pesquisa) e também na produção de materiais acessíveis para serem utilizados nas sessões, confeccionados a partir de elementos que podem ser encontrados em casa e que seriam descartados: tecidos, fitas, arcos, potes plásticos e outros. Neste sentido, optou-se por diluir um pouco mais uma de suas partes: a produção de materiais, agregando-lhe uma reflexão além do que foi apresentado na dissertação original.

A parceria com a Escola de Inclusão (UFF), o Núcleo de Educação Especial Inclusiva (NEEI/ UERJ) e o Grupo de Pesquisa Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para a Pessoa com Deficiência em Contextos Formais e Informais de Educação (UERJ) foi de suma importância e fundamental para a aplicação e realização da pesquisa. Para relatar a produção de materiais acessíveis usados para estimular os bebês, será abordado a justificativa de tal produção assim como os objetivos traçados e autores utilizados.

Este trabalho, de natureza exploratória, tem como foco a estimulação de crianças com a SCZV, a partir de materiais produzidos pela própria docente que visava potencializar o desenvolvimento global das crianças envolvidas. A epidemia do vírus em questão é algo recente e com pouca literatura até o ano de sua entrada no Brasil, onde os primeiros casos foram relatados em 2015 e que necessitou ter em sua abordagem metodológica e requisitos apropriados ao que estava sendo investigado.

As sessões de estimulação foram realizadas num espaço não-formal de educação: a sala de um posto de saúde na Baixada Fluminense/ RJ, pois os bebês participantes não frequentavam o espaço escolar e o posto era localizado próximo à residência do grupo de envolvido na pesquisa.

Pouquíssimas crianças tinham acompanhamento semanal por um fisioterapeuta. Outros, não eram acompanhados por nenhum profissional, limitados apenas às consultas mensais, trimestrais ou semestrais nos institutos de referência que os assistiam, aguardando o município de residência possibilitar o encaminhamento à profissionais e atendimentos aguardando em filas de espera em municípios vizinhos.

O público alvo desse estudo, iniciou nas sessões de estimulação com a faixa etária variada : alguns deles com nove meses e outros com um pouco mais de ano de idade (este tempo representava o período perdido sem ser estimulado, agravando seu quadro clínico e apresentando um atraso significativo do desenvolvimento) tendo a pesquisa como uma esperança de um acompanhamento profissional a fim de receber uma orientação adequada (tanto crianças quanto responsáveis) e terem seu desenvolvimento assistido e estimulado.

O perfil econômico das famílias envolvidas na pesquisa era de baixo poder aquisitivo, sem recursos para investir na estimulação dos bebês. Desse modo, houve a iniciativa de produzir os materiais a serem utilizados na estimulação precoce, materiais que fossem acessíveis, de baixo custo e com uso de sucatas, pois no posto não havia materiais para atendimento de bebês. A partir da percepção do perfil econômico das famílias, notou-se que estas não apresentavam recursos para investir na compra de materiais para estimular seus

filhos e, de igual modo, alguns espaços educacionais da rede pública (como creches e escolas de educação infantil) não têm disponibilizado materiais para estimulação de bebês com ou sem deficiência, sendo imprescindível a iniciativa docente e outros profissionais que atendem o público das classes mais populares em produzir materiais para estimulação de bebês e crianças.

Através de uma iniciativa docente, foram confeccionados materiais pedagógicos acessíveis, tais como: chocalhos, cubos e luvas sensoriais, material de apoio postural e outros elementos que serão apresentados posteriormente, priorizando a faixa etária de zero a três anos (faixa de idade que corresponde à estimulação precoce), inspirado em autores que abordam os temas *brinquedos, brincadeiras, estimulação precoce, estimulação essencial, desenvolvimento infantil e psicomotricidade* como: Silberg (1934); Piaget (1982), Bach (1983), Lapierre (1987), Perez-Ramos (1995), Fonseca (1995), Heymeyer e Ganem (2004), Syaulis (2005); *Kit Brinquedos e brincadeiras na creche* (2012) e Monteiro e Fernandes (2018). Outra fonte de consulta foi uma rede social chamada *Printrest*¹, sendo utilizado o termo: *Brinquedos sensoriais para bebês*.

Este trabalho teve o intuito de possibilitar às crianças experiências sensoriais e aquisições nas mais diversas áreas: cognitiva, afetiva e motora.

Os objetos pedagógicos produzidos foram armazenados em uma caixa para ser utilizada no próprio lugar da pesquisa nomeada *Caixa de Estímulo Sensorial: Vamos Despertar!!!!*

FIGURA 1: Exposição do material produzido e adquirido nas sessões de estimulação



¹ Rede social de compartilhamento de fotos e vídeos com diferentes assuntos.

Fonte: Acervo da autora, 2017.

A síndrome congênita do Zika vírus no território brasileiro

O aumento do número de casos de bebês nascidos com microcefalia em consequência da epidemia do vírus Zika foi notório em nosso país a partir de 2015. Para além da microcefalia, a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) é definida pelo *Centers for Disease Control and Prevention* como “um padrão único de defeitos congênitos encontrados entre os fetos e bebês infectados com o Zika vírus durante a gravidez” (CDC, 2018).

Eickmann et al. (2016), apontam que consequências mais graves da SCZV:

Entre as anormalidades neurológicas observadas destacam-se a hipertonia global grave com hiperreflexia, irritabilidade, hiperexcitabilidade, choro excessivo, distúrbio de deglutição, além de respostas auditivas e visuais comprometidas. Algumas crianças apresentam crises convulsivas já no período neonatal, e observou-se um aumento da frequência destas crises durante o seguimento, sendo a ocorrência de crises epiléticas mais evidentes a partir dos três meses de idade e os espasmos epiléticos o tipo mais comum (EICKMANN et al., 2016, p. 2).

Com todos os agravantes da síndrome, o acompanhamento dessas crianças por diferentes profissionais, assim como a estimulação para potencializar o desenvolvimento deve ser contínuo (duas a três vezes por semana) e acessível (preferencialmente próximo à residência da criança ou no mesmo município), com o objetivo de potencializar o desenvolvimento das crianças e também minimizar as sequelas, principalmente nas áreas sensoriais: visuais, auditivas, táteis, etc.

Materiais pedagógicos alternativos como recurso para potencializar o desenvolvimento

A produção ou adaptação de materiais é um instrumento pedagógico eficaz e um excelente recurso para potencializar o desenvolvimento infantil através do brincar.

A utilização deste recurso promove o desenvolvimento da criança, assim como da família envolvida neste processo. A valorização da ação de brincar e também do brinquedo, como um tipo de recurso educativo também pode ser visto como terapêutico. (PENTEADO, SEABRA E BICUDO-PEREIRA, 1996).

Para atingir tal fim, Motta, Marchore e Pinto (2008), orientam que tais materiais devem ter um objetivo específico e devem ser bem construídos para evitar riscos àqueles que irão utilizá-los.

Todos esses cuidados foram tomados durante a produção dos materiais. O alvo central desta proposta era promover experiências e possibilitar a exploração, permitindo o contato com o adulto através do toque, movimento, linguagem, estreitando o vínculo afetivo tanto entre responsáveis e crianças quanto o profissional que exercia as sessões e as crianças.

Os materiais produzidos foram utilizados durante as sessões de estimulação precoce de atendimento semanal onde sete bebês e suas respectivas famílias participavam das atividades. Em um primeiro momento, a pesquisadora iniciava a atividade com a criança e, logo após, envolvia o responsável na sessão.

Este procedimento servia para que a família tivesse maior interação com a criança, estreitando os laços afetivos e também aprendendo a brincadeira para dar continuidade em casa.

Uma oficina foi realizada com as famílias, ensinando-as a produzir alguns materiais também. Foi apresentado o objetivo de cada um e como o responsável deveria utilizá-lo em casa.

As crianças foram avaliadas inicialmente e foi notado que este grupo apresentava um atraso no desenvolvimento global, causando prejuízos severos em relação a faixa de idade que apresentavam.

Ao perceber que com aproximadamente um ano, alguns desses bebês ainda não apresentavam características de crianças com quatro meses, os estímulos foram intensificados para aquisição de tais características como: fixar o olhar, acompanhar o objetos com os olhos, mover a cabeça e apresentar sorriso social.

Caixa de Estímulo Sensorial: Vamos Despertar??!!!!

Ao todo foram produzidos 20 objetos, utilizando materiais acessíveis como tecidos, bambolês, fitas, guizos, argolas, calça jeans usada e outros mais que serão expostos a seguir: Eles foram produzidos após o primeiro contato com o grupo, depois das observações feitas nas crianças que estavam com um grave prejuízo no desenvolvimento e com um quadro de desenvolvimento inferior aos primeiros quatro meses de vida, mesmo estando com a idade

cronológica de quase um ano de idade. Usados nas sessões semanais de estimulação precoce, as famílias envolvidas foram orientadas a dar sequências em seus lares.

ALMOFADAS COM CHEIRINHO- Material de Estimulação olfativa, visual e tátil, composto por retalhos de tecidos costurado em forma de retângulo, recheado com algodão e outros elementos exalem cheiro: cravo, pó para gelatina, pó de café, erva-doce e outros.

Figura 2: almofada com cheirinho de erva-doce



Fonte: Acervo da autora, 2017.

ARGOLAS COLORIDAS COM GUIZO- Usado para desenvolver a coordenação olho-mão e a percepção auditiva, este material é uma junção de argolas coloridas com guizos presos nelas.

Figura 3: argolas coloridas com guizo dentro de um saco plástico



Fonte: Acervo da autora, 2017.

CALÇA DA VOVÓ- Calça jeans usada preenchida com flocos de espuma ou retalhos de tecidos ou outro material, também pode ser costurado apliques variados e guizos para provocar a curiosidade da criança. Possibilita o posicionamento do bebê durante a sessão de estimulação. É usada para colocar a criança deitada, de bruço ou sentada durante a atividade.

Figura 4: calça da vovó



Fonte: Acervo da autora, 2017.

CARINHAS SAPECAS- Utilizado para desenvolver a coordenação olho-mão, pode ser confeccionado a partir de uma raquete de tênis e figuras de faces variadas. Pode ser usada aproximando o material ao rosto da criança para que ela observe a imagem, onde o adulto fala o nome de cada parte do rosto e em seguida tocando a mesma parte no rosto da criança.

Figura 5: Carinha sapeca feita com raquete de tênis de plástico



Fonte: Acervo da autora, 2017.

CHOCALHOS DIVERTIDOS- Material utilizado para desenvolver a coordenação motora, estimular a integração dos sentidos e fortalecer mãos e braços. Pode ser

confeccionado a partir de tubetes de festas, inserindo diferentes tipos de grãos e sementes e /ou outros objetos que produzam sons variados.

Figura 6: chocalhos divertidos



Fonte: Acervo da autora, 2017.

CONTRASTE LEGAL- Usado para estimular a percepção visual. É confeccionado a partir de raquetes de tênis e emborrachado branco e preto, colados com cola quente nos dois lados da raquete.

Figura 7: contraste legal



Fonte: Acervo da autora, 2017.

CORTINA SENSORIAL- Usado para estimular as áreas sensoriais: visão, audição, tato e estimular o movimento dos membros superiores. É confeccionado por meio de um bambolê com fitas compridas presas à ele e no final um guizo .Deve ser usado pelo adulto ballançando-o próximo à criança, estimulando-a a tocar nas fitas, movendo os braços.

Figura 8: professora segurando a cortina sensorial



Fonte: Acervo da autora, 2017.

CORDA SENSORIAL- Este material estimula as áreas visuais, auditivas e táteis e estimula a coordenação dos movimentos. É confeccionado a partir de uma corda (barbante) preso aos pés da mesa. Assim, é preso jogos de encaixe e guizos. O adulto deve colocar a criança próxima à corda e incentivá-la à tocar na corda para balançar os guizos e tocar nas peças de encaixe colorida.

Figura 9: Corda Sensorial



Fonte: Acervo da autora, 2017.

IMITANDO OS ANIMAIS- Material produzido para Estimular a expressão, o gesto, a imitação e os sons. Pode ser confeccionado com raquetes de tênis onde são colados figuras de animais. O adulto deve aproximar da criança para que ela veja a imagem e ele emite o som dos animais.

Figura 10: raquetes de madeira com imagens de animais colados, formando o material “Imitando os Animais”



Fonte: Acervo da autora, 2017.

CUBO SENSORIAL- É utilizado para desenvolver a percepção visual e tátil. Feito a partir de uma caixa de papelão onde cada face tem uma textura diferente. Deve ser aproximada da criança para que ela toque com as mãos e os pés percebendo cada textura.

Figura 11: cubo sensorial



Fonte: Acervo da autora, 2017.

LUVAS SENSORIAIS DIVERTIDAS- Estimula o tato, a visão, a preensão e a Coordenação. Feito com luvas descartáveis preenchidas com diversos grãos: arroz, feijão e também com outros materiais: algodão e areia. O adulto pode massagear o corpo da criança com este material ou deixar a criança tocar livremente e sentir as diferentes texturas.

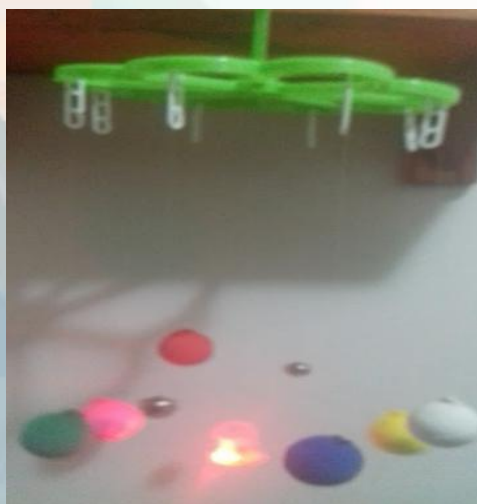
Figura 12: Luvas Sensoriais Divertidas



Fonte: Acervo da autora, 2017.

MÓBILE ILUMINADO- Com este recurso é possível estimular a percepção visual e o movimento da cabeça e dos braços. Utilizando um varal de peça íntima ou outro material semelhante, deve-se pendurar bolas colorida ou bexigas. No centro, deve-se pendurar um anel de festa ou algo semelhante que emita luz ao ser ligado.

Figura 13: MóBILE Iluminado



Fonte: Acervo da autora, 2017.

OVINHOS BARULHENTOS- Um potente estímulo para a área visual, tátil e auditiva. Produz um som agradável ao balançar. Pode ser utilizado um material para colocar balinhas distribuídas como lembrancinhas em festas infantis em formato oval e acrescentado miçangas.

Figura 14: Ovinhos Barulhentos



Fonte: Acervo da autora, 2017.

PINTURA COM POLPA DE BETERRABA- Com o objetivo de estimular a percepção tátil, visual e olfativa, pode ser usada para pintura a dedo ou carimbar as mãos e pés das crianças sobre papel kraft ou ofício.

POTE DA CALMA QUE ACALMA- Estimula a visão e a coordenação olho-mão. Feito a partir de potes transparentes com água, acrescentando miçangas, glitter colorido e materiais diversos: pérolas, bonequinhos, miçangas e outros.

Figura 15: Pote da Calma que Acalma



Fonte: Acervo da autora, 2017.

PULSEIRAS E TORNOZELEIRA- Desenvolve a coordenação olho-mão, incentiva os movimentos dos membros superiores e inferiores, estimula a visão e audição. Pode ser confeccionado com feltro e deve ser colocado velcro nas pontas para fixar melhor na criança

(braços e pernas). Deve ser costurado guizos em cima, pois ao movimento das mãos e pés, emite sons, estimulando a audição.

Figura 16: Pulseira e Tornozeleira



Fonte: Acervo da autora, 2017.

PULSEIRINHAS FOFAS- Também usado para desenvolver a coordenação olho-mão, incentivar os movimentos dos membros superiores e estimular a visão e audição. Este material é produzido a partir de xuxinhas de cabelo com enfeites de bonequinhos e guizos. Ao movimento dos braços a criança é atraída a olhar pelo som provocado.

Figura 17: Pulseirinhas Fofas



Fonte: Acervo da autora, 2017.

SACOS SENSORIAIS- Neste recurso, os sacos ergométricos são preenchido com álcool em gel e cada saco deve conter um material diferente. Ex. : Miçangas variadas , bonequinhos,

objetos de plástico e etc. Eles Desenvolvem a percepção visual e tátil. Deve ser utilizado para que a criança toque com as mãos e/ou pés.

Figura 18: Sacos Sensoriais



Fonte: Acervo da autora, 2017.

SOPRANDO O PALHAÇO- Feito com uma garrafa pet cortada, coberta por um filó para cobri-lo e com flocos de isopo dentro, este material pode ser decorado por fora com a cara de um palhaço. Ele estimula a imitação e desenvolve a percepção visual e tátil. O adulto deve soprar na direção do filó para que as bolinhas de isopor se agitem e movimentem-se. A criança ao ver este gesto deve ser motivada a imitar o adulto.

Figura 19: Soprando o palhaço



Fonte: Acervo da autora, 2017.

TAPETINHO DE TEXTURA- Usado para estimular o tato e a visão e provocar a sensação das diferentes texturas. É confeccionado com emborrachado na base e por cima colado diferentes texturas em forma de quadrado, onde a criança pode ser levada a pisar ou tocar.

Figura 20: Tapetinho de Textura

Fonte: Acervo da autora, 2017.

Também foi acrescentado à caixa outros brinquedos adquiridos, tais como: bolas coloridas com guizo, bolas médias, bacia, animais de plástico, cachorrinho de pelúcia, bolinha de sabão e outros para utilização durante as sessões de estimulação.

Ganhos obtidos pelos bebês atendidos

As sessões que iniciaram com trinta minutos, foram aumentadas gradativamente para quarenta e depois cinquenta minutos. Inicialmente, as crianças eram recebidas individualmente tendo apenas a presença de seus responsáveis. Posteriormente, o atendimento passou a ser em duplas e outros familiares além da mãe passaram a frequentar o ambiente. O material era apresentado à criança e movimentado a sua frente para que ela pudesse observar. Quando o material era de estimulação sonora, era aproximado de seus ouvidos. Músicas, entonação da voz, movimento com o corpo era fonte riquíssima de estimulação junto ao objeto produzido. Alguns meses depois, algumas crianças passaram a manusear o material e tentar explorá-lo.

Após nove meses de estimulação, as crianças já apresentavam resultados notórios:

- *Respostas aos estímulos visuais, acompanhando o objeto com o olhar;
- * Apresentação da coordenação de visão-preensão;
- *Respostas mais rápidas aos estímulos auditivos;
- *Sorriso social;
- *Resposta de estender os braços a determinados objetos que causava interesse;

- *Abrir os olhos quando estimulado auditivamente e procurar a direção do objetos;
- *Sustentação do pescoço por mais tempo para observar o objeto;
- *Vínculo afetivo entre pesquisador e bebê;
- * Emissão de mais sons e balbucios durante as sessões;
- *Apresentação da postura sentado com apoio;

Como relatado, os avanços abrangeram tanto na área da linguagem, visual, auditiva, tátil, cognitiva, socio-emocional, entre outros. O vínculo entre as famílias também era algo expressivo. A participação dos pais (homens) foi algo que chamou a atenção dos pesquisadores. O avanço do desenvolvimento das crianças foi feito através de registros durante e após as sessões com as reações das crianças e através da observação direta de cada uma delas e dos depoimentos dos responsáveis. Também foram realizados fotos e filmagens das atividades.

O passo seguinte foi avaliar os resultados e traçar novos objetivos para alcançar novos ganhos.

Monteiro e Fernandes (2017), apontam que a estimulação precoce estimula e amplia as competências, favorecendo o desenvolvimento motor e cognitivo, mencionado a figura do professor como um importante ator numa abordagem multiprofissional.

A atuação dessa referida pesquisa foi um marco importante na vida desse grupo de bebês que aguardavam em suas casas uma oportunidade de serem estimuladas. A espera agravou suas condições e a intervenção semanal surgiu como um meio potencializador, estimulando o cérebro a responder às situações criadas durante as sessões, realizadas em forma de brincadeiras.

Algumas considerações

A epidemia do Zika vírus deixou sequelas gravíssimas nas crianças infectadas. Faz-se necessário programas e propostas que visem potencializar o desenvolvimentos delas.

Como a epidemia afetou as classes mais populares (LESSER, 2016), oferecer propostas mais acessíveis permitirá a oportunidade de acesso a meios que promovam o desenvolvimento global.

Como citado anteriormente, este artigo foi um recorte da dissertação de mestrado com um olhar mais minucioso para os produtos confeccionados para serem utilizados nas sessões de

estimulação precoce. A produção de materiais pedagógicos acessíveis e alternativos é uma excelente estratégia para profissionais de diversas áreas (professores, pedagogos, terapeutas, fisioterapeutas, educadores físicos, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e demais profissionais envolvidos no acompanhamento dessa clientela) de custo baixo e que oportuniza grandes ganhos no desenvolvimento infantil.

Investir nas pesquisas que envolvem as crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus é garantir um futuro saudável, acessível e com mais qualidade de vida proporcionando maiores oportunidades para essas crianças que foram afetadas por uma inesperada epidemia.

Todo o material exposto neste relato pode ser usado não apenas com crianças com a SCZV, mas com outras crianças que apresentam outras alterações no desenvolvimento pela eficácia do material, assim como pode ser usado em creches onde atendem crianças de zero a três anos de idade.

O olhar docente sobre a necessidade de seu grupo é crucial no bom desenvolvimento do seu trabalho. A produção de materiais pedagógicos possibilita a interferência desse professor em sua prática atribuindo meios de efetivá-la sem esperar recursos vindo de fora da escola, o que atrapalha e retarda o desenvolvimento dos alunos.

Esta iniciativa usada na estimulação provocou um ganho de aquisições nas crianças envolvidas, alavancando o desenvolvimento dos bebês e inspirando as famílias a dar continuidade à estimulação em seus lares.

Referências

BACH, H. **Programa de educação precoce para deficientes mentais, lactentes e crianças com atrasos no desenvolvimento**. Trad. Alice Caldeira Cabral. Moraes editores, 1983.

BRASIL, **Brinquedos e Brincadeiras de creche. Manual de orientação pedagógica/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília MEC/SEB, 2012. 158 p.

[BRINQUEDOS SENSORIAIS PARA BEBÊS] . in:

[https://br.pinterest.com/search/pins/?q=Brinquedos%20sensoriais%20para%20beb%C3%AAs&rs=typed&term_meta\[\]=Brinquedos%7Ctyped&term_meta\[\]=sensoriais%7Ctyped&term_meta\[\]=para%7Ctyped&term_meta\[\]=beb%C3%AAs%7Ctyped](https://br.pinterest.com/search/pins/?q=Brinquedos%20sensoriais%20para%20beb%C3%AAs&rs=typed&term_meta[]=Brinquedos%7Ctyped&term_meta[]=sensoriais%7Ctyped&term_meta[]=para%7Ctyped&term_meta[]=beb%C3%AAs%7Ctyped). Acesso em 02 Ago. 2017.

EICKMANN, S. H. et al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 32, n. 7 [Acessado 16 Janeiro 2019] , e00047716. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00047716>>. Epub 21 Jul 2016. ISSN 1678-4464.

FONSECA, V. **Educação Especial: programa de estimulação precoce- Uma introdução as ideias de Feuerstein.** 2 ed. Rev. Aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HEYMEYER, U. & Ganem, L.. **O bebê, o pequerrucho e a criança maior: guia para a interação com crianças com necessidades especiais.** São Paulo: Memnon, 2004.

LAPIERRE, A. e A.. **O adulto diante da criança de 0 a 3. Relação psicomotora e formação da personalidade. Uma experiência vivida na creche.** Editora Manole Ltda. 1987.

LESSER, JEFFREY; KITRON, URIEL. A geografia social do zika no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo , v. 30, n. 88, p. 167-175, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300167&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Apr. 2019.

MICHILMAN, S. A importância do brinquedo criativo. Terapia ocupacional aplicada à saúde mental e psiquiatria. **FCUMG-PUCCAMP.** Campinas, 1979.

[Microcefalia e outros defeitos congênitos] in: **Centers for Disease Control and Prevention** . Disponível em: https://portugues.cdc.gov/zika/healtheffects/birth_defects.html. Acesso em Abr. 2019.

MONTEIRO, S. P. **Ações educativas na estimulação precoce de bebês com microcefalia em consequência da Síndrome congênita do Zika vírus /** Simone Pereira Monteiro. - Niterói: [s. n.], 2018 217 f. Dissertação – (Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, 2018.

MONTEIRO, S. P.; FERNANDES, E. M.; Orrico, H. **Protocolo de Atendimento Educacional para Crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus e outras alterações do Desenvolvimento.** Universidade Federal Fluminense, Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (ABDI): Niterói, 2018. 70 p.

MONTEIRO, S. P.; FERNANDES, E. M. A Estimulação Precoce como Fator Essencial no Desenvolvimento de Bebês com Microcefalia em Consequência da Síndrome Congênita do Zika Vírus. In: **Ponto de Vista em Diversidade e Inclusão- volume 3-** LIMA, Neusa Rejane Wille; DELOU, Cristiana MARIA Carvalho; PERDIGÃO, Luciana Tavares (org.), Niterói- Rio de Janeiro, . Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (ABDI), 2017.

MOTTA, M. P. da; MARCHIORE, L. M.; PINTO, J. H. Confecção de brinquedo adaptado: uma proposta de intervenção da terapia ocupacional com crianças de baixa visão. **O Mundo da Saúde São Paulo:** 2008: abr/jun 32(2):139-145. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/59/139a145.pdf. Acesso em Jan. 2019.

PENTEADO, R. Z.; SEABRA, M. N.; BICUDO-PEREIRA, I. M. T. Ações Educativas em Saúde da Criança: o Brincar Enquanto Recurso para Participação da Família. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, 6(1/2), 1996.

PIAGET, J. **O nascimento da Inteligência na criança.** Quarta edição. Zahar editores. Rio de Janeiro. 1982.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública.** São Paulo, SP. 29 (4): 318- 25, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>. Acesso em Mar 2019.

SIAULYS, M. O. de C.. **Brincar para todos** / Mara O. de Campos Siauyls. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 152 p.

SILBERG, J. **125 brincadeiras para estimular o cérebro da criança de 0 a 3 anos.** Tradução Dinah Abreu Azevedo- 2 ed. São Paulo: Ground, 2011.

Recebido em: 03.04.2019

Aceito em: 23.05.2019.